

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Internações Por Poliartropatias Inflamatórias Em População Pediátrica Na Região Nordeste Entre 2017 E 2021

Autores: HELÁRIO AZEVEDO E SILVA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), CAMILA SILVEIRA MARQUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), FLÁVIA KAROLINE LIMA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JOÃO PEDRO VENANCIO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LIANDRA FERNANDES MONTEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MANUELA DE SOUSA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), PRISCILA SILVA COELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RENATA MONTEIRO JOVINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), SABRINA VINCI MARQUES PONTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), TATIANA MONTEIRO FIUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: INTRODUÇÃO: As poliartropatias inflamatórias enquadram um grupo heterogêneo de doenças reumatológicas, capazes de desencadear complicações sistêmicas, além de deformidades articulares. OBJETIVO: Delinear o perfil epidemiológico de internações por poliartropatias inflamatórias em população pediátrica no Nordeste. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, alicerçado por dados secundários ao Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), no qual se selecionou a categoria “Artrite Reumatoide e outras poliartropatias inflamatórias”. Para a análise de crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, utilizou-se as variáveis caráter de atendimento, sexo, faixa etária, média de permanência e cor/raça no espaço temporal de 2017 a 2021 na Região Nordeste. Variáveis ignoradas foram descartadas. RESULTADOS: No período designado, foram registradas 4124 internações em população de 0 a 19 anos. Entre os gêneros, a prevalência foi superior no sexo masculino, com 2084 casos (50,5%), enquanto o sexo feminino reuniu 2040 casos (49,5%), revelando, porém, uma proporção de 1:1 entre os sexos. Quanto à raça, a população parda concentrou 51,5% das internações (2126). Quanto ao caráter de atendimento, 81,3% das internações foram de urgência (3354), em contraste às eletivas, que representaram 18,7% dos casos (770). Quanto à faixa etária, a prevalência foi superior nos intervalos de 5-9 anos (29,6%) e de 10-14 anos (29,4%), respectivamente. Com menor prevalência, destacou-se a faixa de menores de 1 ano (1,9%). Contudo, a média de permanência nessa faixa etária foi superior às demais (7,0 dias). Essa média aumenta para 8,4 dias quando se avalia isoladamente o grupo com caráter de urgência, evento observado em todas as faixas. CONCLUSÃO: Em síntese, crianças pardas de 5 a 14 anos configuram o principal perfil de internações. O predomínio de urgências impacta o sistema em aumento de custos e de morbimortalidade. Portanto, o diagnóstico precoce é imprescindível para minimizar a incidência de complicações e a evolução para incapacidade.